

□ Tempo de leitura: 4 min.

*Em Lagos, na Nigéria, em uma cidade superpovoada e em crescimento, onde mais de 40% da população são jovens com menos de 18 anos, os salesianos abriram uma casa para meninos de rua.*

[Lagos](#) é um dos 36 estados da [Nigéria](#) federal. É praticamente uma cidade-estado, capital do país até 1991, quando Abuja foi oficialmente reconhecida como a nova capital, no centro do país. Com seus 16 milhões de habitantes, é a segunda área urbana mais populosa da África, depois do Cairo, e com sua área metropolitana de 21 milhões de habitantes, é uma das mais populosas do mundo. Além disso, está em constante crescimento, tanto que se tornou a primeira cidade da África e a sétima do mundo em termos de velocidade de crescimento populacional. Com um clima muito quente, situada a apenas 6 graus ao norte da linha do Equador, está localizada no continente, abrindo-se para o Lago Lagoon e o Oceano Atlântico. Graças à sua localização, sempre foi uma cidade comercial, tanto que, embora a capital tenha sido transferida, continua sendo o centro comercial e econômico do estado e um dos portos mais importantes da África Ocidental. Com 230 milhões de habitantes, a Nigéria é o país mais populoso da África e o sexto país mais populoso do mundo. A Nigéria tem a terceira maior população jovem do mundo, depois da Índia e da China, com mais de 90 milhões de habitantes com menos de 18 anos. A situação da juventude nessa cidade é comparável à de Turim na época de Dom Bosco. Muitos jovens pobres da zona rural e urbana migram para a cidade de Lagos em busca de trabalho e de uma vida melhor, mas estão sujeitos à exploração, abandono, pobreza e privações. Correm o risco de permanecerem na rua, de sofrerem abusos, de serem vítimas do tráfico de pessoas, de entrarem em conflito com a lei ou de abusarem de drogas.

Os salesianos vieram em auxílio destes meninos e jovens, com uma [Casa Dom Bosco](#), um centro de proteção para meninos de rua, aprovado pelo Ministério da Juventude e Desenvolvimento Social do Estado de Lagos, como uma casa de reabilitação para meninos vulneráveis. É uma casa dedicada a melhorar a vida dos meninos de rua, meninos vulneráveis, proporcionando-lhes um ambiente familiar alternativo, abrigo, educação, apoio emocional, proteção e aprimoramento das habilidades para a vida. O ponto de partida é a crença de que toda criança tem um

potencial positivo e que os jovens representam o futuro do país. Se o ambiente for bom, se receberem uma boa educação e virem bons exemplos, eles também poderão crescer e se tornar uma esperança para os outros.





A Casa Dom Bosco inclui hóspedes residentes e não residentes. Os meninos residentes são aqueles que moram na casa, frequentam a escola dentro da casa e participam de todas as atividades que os levarão a se tornarem pessoas melhores e a se reintegrarem às suas famílias e comunidades. Alguns dos programas realizados na casa, na área de aquisição de habilidades e capacitação, são alfaiataria, corte de cabelo, confecção de sapatos, enquanto na área de desenvolvimento de talentos são música, teatro, dança e coreografia. Os meninos também participam de várias atividades terapêuticas, esportivas e recreativas para promover seu desenvolvimento social e físico.

Em seu trabalho com esses meninos, os salesianos perceberam o potencial da música, especialmente na reabilitação das crianças mais novas. Ao ajudá-las a conhecer e usar instrumentos musicais, é possível aliviar o peso de suas

experiências de vida, ajudando-as a superar vários traumas e também fortalecendo um bom relacionamento familiar entre elas. O mesmo acontece com a dança. As crianças são muito atraídas pela coreografia, querem tentar e não desanimam quando percebem que erraram, mas tentam novamente com perseverança até conseguirem, aprendendo com seus erros. A dança incentiva os meninos a experimentar e a encontrar caminhos diferentes para esquecer seus problemas.





Mas a Casa Dom Bosco não fecha suas portas para aqueles que não querem ficar. Os hóspedes não residentes são aqueles que vivem nas ruas e muitas vezes vêm em busca de abrigo temporário. A casa serve como um ponto de parada para que eles descansem, brinquem, tomem banho, troquem de roupa, recebam medicamentos e alimentos. Nessas ocasiões, também lhes são oferecidas atividades de acompanhamento: aconselhamento e reabilitação psicológica, localização e reintegração familiar, continuação da educação, aquisição de habilidades, cuidados médicos e de saúde complexos e colocação no mercado de trabalho.

Essa é uma ajuda valiosa, pois a maioria desses jovens tem entre 14 e 24 anos e muitos deles estão envolvidos em algum tipo de trabalho, o que lhes permite ganhar algo para cobrir suas despesas diárias com alimentação, roupas e outras necessidades. Boa parte deles trabalha no setor informal, ajudando em casamentos, em canteiros de obras, carregando cargas em estacionamentos de

ônibus, vendendo sacos de água e bebidas na rua, fazendo os trabalhos mais humildes. E é bom ver isso, porque significa que querem ganhar a vida honestamente, mas nem sempre encontram alguém para ajudá-los.

Como se pode imaginar, as meninas não estão em uma situação melhor e isso representa um desafio para os salesianos: pensar também nelas de alguma forma. É também por isso que os salesianos pedem apoio para melhorar as habilidades de sua equipe e da administração em geral, e estão abertos a receber assistência para melhorar a qualidade do trabalho. Sozinhos, eles podem fazer pouco, mas junto com outros podem fazer muito.



*P. Rafael AIROBOMAN, sdb*

*Diretor do Don Bosco Home Child Protection Centre, Lagos, Nigéria*